

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB  
FACULDADE UNB PLANALTINA - FUP

DOUGLAS MARINHO DANTAS

**ESTUDO DE CASO DA BOVINOCULTURA DE CORTE NA PROPRIEDADE  
FC AGROPECUÁRIA**

BRASILIA-DF  
2015

**DOUGLAS MARINHO DANTAS**  
**11/0114850**

**ESTUDO DE CASO DA BOVINOCULTURA DE CORTE NA PROPRIEDADE  
FC AGROPECUÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Gestão do  
Agronegócio, como requisito parcial à  
obtenção do título de bacharel em  
Gestão do Agronegócio.  
Orientador: Reinaldo José Miranda Filho.

BRASILIA-DF

2015

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

À minha família, por sempre me apoiar, incentivar nas horas difíceis e me proporcionar bons ensinamentos.

Agradeço também a Universidade de Brasília e todo seu corpo docente que oportunizaram um vasto aprendizado.

Agradeço aos meus amigos, que estão presentes no meu cotidiano me proporcionando momentos de festas e felicidade.

Agradeço a todos meus amigos e colegas do curso gestão do agronegócio da UnB, que me proporcionaram muitos momentos bons, nos trabalhos feitos e apresentados, nas dificuldades nas horas das provas, e nas alegrias.

Ao meu professor Dr. Reinaldo José de Miranda Filho, pela orientação, oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho.

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus acima de tudo, depois a toda minha família, meus pais, Simone Marinho Dantas e José Ribamar Dantas dos Reis, meu irmão, Diogo Marinho Dantas que sempre me deram apoio e toda a estrutura desejada.

## RESUMO

O confinamento de bovinos de corte esta ganhando destaque no cenário nacional devido ao seu alto potencial de engorda animal. Este relatório final de estagio obrigatório supervisionado do curso de Gestão do Agronegócio da universidade Brasília campus de Planaltina, realizado na FC Agropecuária, tem como objetivo abordar os aspectos técnicos adotados na produção, em confinamento, de bovinos de corte na propriedade.

**Palavras-chave:** Confinamento. Bovinocultura de corte. Carne

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1-** Comparativo da evolução do Brasil em relação aos principais produtores na produção de carne bovina.

**Figura 2--** Realidade das fases de crescimento na produção de carne bovina no Brasil.

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1-** Esquema de adaptação com o aumento semanal do teor de concentrado na dieta.

**Tabela 2-** Esquema de adaptação pelo aumento na oferta de ração.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2.</b>	<b>PANORAMA DA CARNE NO BRASIL/ CARNE BOVINA NO BRASIL....</b>	<b>10</b>
<b>3.</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DA FAZENDA.....</b>	<b>11</b>
<b>4.</b>	<b>CONFINAMENTO.....</b>	<b>12</b>
4.1.	LOCALIZAÇÃO.....	13
<b>4.2.</b>	<b>ESTRUTURA.....</b>	<b>14</b>
4.3.	TEMPO DE CONFINAMENTO.....	15
<b>5.</b>	<b>ASPECTOS TECNICOS ADOTADOS NA FAZENDA FINOCORTE.....</b>	<b>16</b>
5.1.	CRIA, RECRIA E ENGORDA.....	16
5.2.	SELEÇÃO ANIMAL.....	17
5.2.1	A RAÇA NELORE.....	18
5.3.	NUTRIÇÃO ANIMAL.....	18
5.3.1.	CONCENTRADO.....	20
5.3.2.	VOLUMOSO.....	21
<b>6.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>



## INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro tem como um dos principais atores, a bovinocultura de corte. Com o segundo maior rebanho do mundo e sendo o maior exportador de carne bovina, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Brasil tem a pecuária como um grande participante na economia do país.

Segundo dados estatísticos da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), o Brasil é segundo maior produtor mundial de carne bovina, ficando atrás somente dos EUA, mas consolidou-se como maior exportador. Isto está diretamente ligada com o sistema de produção, pois os animais, nos Estados Unidos, são confinados nas fases de recria e terminação e também possuem um alto potencial genético.

O sistema de confinamento segundo Luchiari Filho (2000), quando comparado com o extensivo, apresenta inúmeras vantagens, destacando dentre elas a redução da idade do abate do animal, a produção de uma carne de melhor qualidade, o retorno do capital investido em curto prazo, o descanso das áreas de pastagem durante a seca, a elevada produção de esterco, o melhor rendimento da carcaça, entre outras.

Segundo Restle (2000) a importância de animais de qualidade dentro de um confinamento está diretamente ligada aos benefícios que o produtor terá durante o período que o animal se mantiver confinado em sua propriedade.

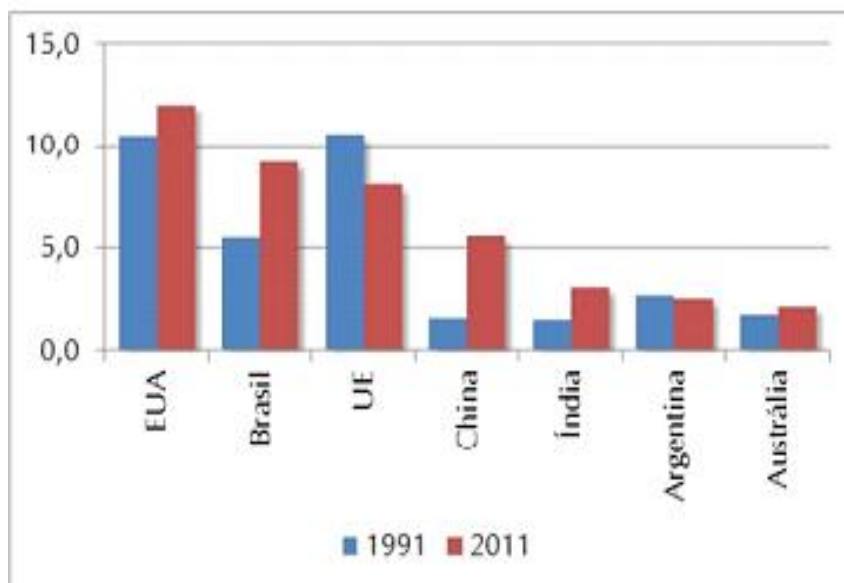
Cerca de 80% do rebanho no país é composto por animais de raças zebuínas, segundo a ABIEC, que são animais de grande rusticidade e que se adaptam facilmente as condições climáticas do Brasil. Dentre estas raças, podemos destacar o Nelore, com 90% desta parcela.

O Nelore é um animal extremamente adaptado às condições brasileiras, tanto ao ambiente quanto ao sistema de produção. A criação destes animais é predominantemente a pasto, com suplementação mineral, porém, a criação por confinamento vem ganhando destaque e utilizando de suplementação protéico/energética estratégica, de consumo reduzido, suprindo a carência de nutrientes dos pastos durante o período de terminação (Quadros, 2005).

## 2. PANORAMA DA CARNE NO BRASIL/ CARNE BOVINA NO BRASIL

Nos últimos anos, a produção de carne bovina no Brasil, apesar de sofrer com a falta de incentivos e de estar se adaptando as novas tecnologias, vem tendo uma notável alta. Quanto ao número de animais, Carvalho (2005) afirma que por se tratar de um país com grande quantidade de terras e de fronteiras agrícolas em expansão, o Brasil consegue ter o maior rebanho comercial do planeta e a quantidade de animais faz com que a produção seja elevada a ponto de chegar a ser o segundo maior rebanho mundial ficando atrás apenas da Índia, o segundo maior produtor de carne bovina, depois dos Estados Unidos, e o maior exportador mundial do produto.

A figura 1 ilustra a quantidade da produção de carne bovina no Brasil e sua evolução comparada em 20 anos.



**Figura1-** Comparativo da evolução do Brasil em relação aos principais produtores na produção de carne bovina.

**Fonte:** USDA / Scot Consultoria-[www.scotconsultoria.com.br](http://www.scotconsultoria.com.br)

Conforme a figura 1 a evolução do Brasil na produção de carne entre o período de 1991 a 2011 demonstra que sua produtividade aumentou expressivamente quando comparada aos demais países produtores.

Na pecuária, a criação do gado pode ser realizada de forma extensiva, semi-

intensiva ou confinamento. No sistema extensivo o animal é criado de forma livre, se alimentando do pasto disponível. No sistema semi-intensivo e confinamento o gado é criado e desenvolvido, através de uma alimentação específica, em pequenos currais de área restrita, mantido exclusivamente para ganho de peso (Marion e Segatti, 2010).

A ABIEC diz que um ponto para ser abordado é o aumento na participação dos confinamentos na produção de carne bovina no Brasil, pois segundo ela a produtividade nesse sistema é maior quando comparado ao sistema extensivo, além de contribuir para a redução do ciclo de produção, para a obtenção de uma carcaça mais bem acabada e conseqüentemente para um uso mais sustentável da terra e dos recursos naturais.

Os rebanhos brasileiros demonstram “uma predominância dos genótipos zebuínos, em especial da raça Nelore, nas regiões Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste, e os taurinos predominam na região Sul, destacando-se as raças Hereford, Aberdeen Angus, Simental e Charolês” (Cezar et al., 2005).

A ABIEC acredita na plena evolução do rebanho brasileiro, com melhorias contínuas dos seus índices zootécnicos, se tornará cada dia mais produtivo e eficiente. O aumento na produtividade em áreas cada vez menores, vêm permitindo que a pecuária brasileira se torne cada vez mais sustentável, sendo uma referência no mundo inteiro quando se trata de produtividade sustentável.

Segundo Franco e Brumatti (2007), dois ciclos de preços caracterizam a pecuária brasileira: o anual e o plurianual. O ciclo anual refere às oscilações do preço definidas no ano pelos períodos de safra e entressafra. O plurianual se evidencia pelas variações dos preços no decorrer dos anos.

Com o a utilização de novas técnicas de suplementação e confinamento, o diferencial entre os preços máximos e mínimos vem diminuindo nos últimos anos, com isso a diferença entre os ciclos anuais e plurianuais já não são tão evidentes.

### **3. CARACTERIZAÇÃO DA FAZENDA**

A FC Agropecuária esta localizada na Rod. Go 116 km22 à 12 km de Formosa-GO na saída para o salto do Itiquira. Ela apresenta uma área total de 48

alqueires e sua área de confinamento é composta por 2 hectares.

O confinamento da Agropecuária F.C. foi inaugurado em setembro de 2015 e atualmente conta com 300 animais confinados, pertence a empresa do ramo de frigorífico, comércio e distribuição de carne bovina no Distrito Federal e entorno, a Fino Corte.

Seus animais são adquiridos em leilões e fazendas parceiras com o foco na recria e engorda de bovinos de corte. O objetivo da entrada na recria e engorda de gado é visando à redução de custos na cadeia produtiva de maneira sistêmica, uma vez que segundo o proprietário, a produção na propriedade reduz custos comparados com a aquisição do animal pronto para o abate.

Os animais entram na propriedade com média de 16@ e são divididos em lotes. Após adaptação os animais passam a receber formulação de ração a base de milho e soja para atingirem o peso de desfrute em média de 18@ de 30 a 45 dias. O processo de abate e seleção dos cortes é terceirizado. O comércio e a distribuição são realizados pela empresa Fino Corte, que possui contratos e alianças estratégicas de fornecimento e logística do produto beneficiado.

#### **4. CONFINAMENTO**

O sistema de confinamento é caracterizado pela criação de bovinos em lotes de piquetes ou currais com área delimitada, com o intuito de evitar a perda de peso na estação da seca, fornecendo ração concentrada, volumoso e água no cocho.

Segundo Thiago (1996) pelo fato do Brasil ter uma grande quantidade de terra, um poder aquisitivo baixo e um sistema de classificação de carcaças ainda incipiente, a solução mais viável seria o confinamento em instalações simples e com os alimentos produzidos no próprio estabelecimento, com o intuito de programar a engorda para o final da entressafra, aonde historicamente se tem o ápice no preço da arroba.

Ao verificar a oportunidade de mudança do sistema extensivo de produção para o confinamento, o produtor deve ficar atento a densidade de animais/lote.

O número de animais presentes nos currais deve ser bem determinado, respeitando a divisão por lotes, e o tamanho deste deve estar em função da

quantidade de animais que será inseridos por lote, pois por se tratar da obtenção de um lote homogêneo, não se deve incluir animais em lotes já confinados. Um lote homogêneo favorece o desempenho e permite a utilização de volumosos e concentrados mais apropriados àqueles animais, possibilitando assim melhor controle da produção. (Quadros,1998)

#### **4.1. Localização**

A localização das instalações de confinamento é muito importante, pois segundo Quadros (2010) a alimentação é a responsável por grande parte dos custos operacionais, portanto a proximidade de fornecedores, quando o proprietário não produz e depende da compra de alimentos, faz com que o custo com transporte seja reduzido.

Para Quadros (2010) a locação do confinamento deve seguir sete pontos primordiais:

- Evitar a proximidade de rodovias ou grande movimentação a fim de diminuir o estresse do animal;
- O confinamento deve ter proximidade de água potável e em grande quantidade;
- Deve haver a proximidade de redes de energia elétrica;
- Piso com declividade mínima de 3% e máxima de 8%, sendo esta apenas recomendada para regiões muito sujeitas a chuvas no período de confinamento;
- Evitar proximidade de córregos, rios ou nascentes, diminuindo assim o impacto ambiental;
- Evitar áreas com vento canalizado, deixando de molestar moradores de bairros ou mesmo cidades próximas;
- Escolher áreas bem drenadas, que garantam um piso seco (terrenos arenosos são preferíveis, pois os

argilosos exigem obras de drenagem).

#### **4.2. Estrutura das instalações**

No Brasil, o tipo de instalação para confinamento mais comum é “a céu aberto”, chamado de curral ou piquetes sendo que em um dos lados ou na parte central possui uma área coberta onde ficam os cochos.

Quanto aos cochos, Martin (1987) sugere que, estes devem ser cobertos, com cerca de 1,80 m de beiral, ter proteção contra água da chuva e uma base encascalhada ou cimentada. Acima da linha do cocho deve ter um varal para evitar que os animais transitem sobre ele, sujando a mistura e inutilizando-a. A ração do gado não deverá ficar exposta a chuva e ao sol, pois essas condições faz com que ela estrague com facilidade, tornando-a não apropriada para o consumo.

Segundo Martin (1987), a água é o nutriente de maior importância para o metabolismo do animal, pois exerce a função de diluente para todas as rações no organismo. Sendo assim, é importante observar sua quantidade e a qualidade. Normalmente estima-se o consumo de 40 a 60 litros por animal e por dia, portanto o tamanho e profundidade dos bebedouros devem ser de acordo com o tamanho do animal.

O bebedouro tem que ser limpo constantemente proporcionando uma maior higiene, para não comprometer a saúde do animal, e sua durabilidade também é de extrema importância, pois a utilização de materiais com vida útil curta faz com que o proprietário tenha que arcar com o custo de outro bebedouro em um curto intervalo de tempo (Martin, 1987).

As instalações geralmente são padronizadas, sendo funcionais e práticas de modo a facilitar o manejo dos animais, o abastecimento dos alimentos e a limpeza dos cochos.

No sistema de confinamento, o tamanho dos piquetes também é importante, pois ele que determinará a quantidade de animais que a estrutura suportará. Segundo Quadros (2010) cada animal necessita de uma área de 15 a 30 endo

chegar a 12 m<sup>2</sup>/cabeça em regiões mais secas; e em regiões mais chuvosas é necessário uma área de 50m<sup>2</sup>/cabeça, com o intuito de se evitar lama e prejudicar o desempenho animal. Nesse caso poderão ser feitas calçadas com 1,8 a 3,0 metros ao longo dos cochos.

Portanto, o autor diz que cada piquete comporta um numero determinado de animais, não sendo viável inserir um numero maior que o determinado, pois pode afetar diretamente na homogeneidade do lote.

O piso do confinamento, segundo Cardoso (1996), poderá ser de chão batido, tendo uma declividade mínima de 3% em regiões secas e em regiões mais chuvosas uma declividade mínima de 8%. As cercas de divisão devem ter no mínimo 1,80m de altura e podem ser feitas de cordoalha, arame liso, tábuas e outros. Na parte frontal devem ficar os cochos e no lado oposto as porteiras que se comunicam com o corredor de serviço ou circulação. A frente dos cochos deve ficar o corredor de alimentação, onde o maquinário passará para realizar o abastecimento de alimentos.

Como estruturas de apoio ao confinamento, Souza, Tinoco e Sartor (2003), diz que deve conter:

- Setor de produção a deposito de alimentos;
- Silos (trincheira);
- Sistema de manejo de dejetos: nesse aspecto a ate mesmo para facilitar escoamento das águas, do eixo de serviço para as laterais deve ser providenciado um caimento de 1 a 2% para norte a para sul.
- Escritório, depósito de medicamentos, sanitários, etc.

Portanto, uma boa escolha do local para a implantação do confinamento faz total diferença, tanto no bem-estar animal quanto no ganho de peso.

#### **4.3. TEMPO DE CONFINAMENTO**

No Brasil, existe uma faixa de tempo que é comumente utilizada, Segundo Medeiros et al (2015), o tempo usual de confinamento é de 100 dias. Porém, o

tempo correto de confinamento deve ser aquele em que o animal consiga atingir o peso e acabamento de carcaça ideal para o abate.

O oposto também deve ser evitado, pois um animal que ficam mais tempo que o necessário, no confinamento, apresenta uma alta necessidade energética e uma pior taxa de conversão alimentar, aumentando o custo de produção da arroba.

Portanto, reconhecer as características necessárias para o animal atingir o ponto do abate é mais importante que determinar um tempo fixo de permanência no confinamento.

## **5. ASPECTOS TECNICOS ADOTADOS NA FAZENDA FINOCORTE**

### **5.1. CRIA, RECRIA E ENGORDA**

A criação do bovino de corte é subdividida em três etapas ou segmentos, a cria, recria e engorda (também denominada terminação).

Para Peixoto (1993) *apud* Beefpoint (2009), o segmento de cria é o mais importante para o animal, pois o bezerro nesse período consegue atingir cerca de 25 a 50% do seu peso final de abate. Ou seja, o bovino jovem apresenta uma melhor conversão alimentar, com isso o esquema de suplementação deve ser prioritariamente utilizado nesse período.

Na fase de recria, Mello (2002) diz que os bovinos quando estão na fase de recria, apresentam uma maior necessidade de proteína e uma baixa na exigência energética comparada à fase de engorda, essa fase é caracterizada pela grande formação de massa muscular e o desenvolvimento da estrutura óssea. Por isso, sua taxa de conversão alimentar é alta com um custo baixo, o que torna essa fase a mais rentável do ciclo pecuário.

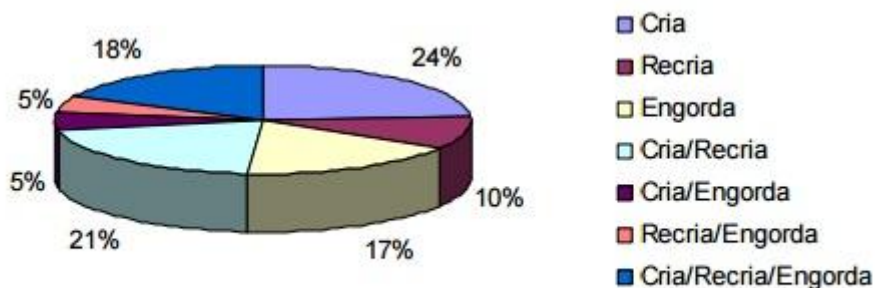
Com isso, o autor deduz que por ter pouca exigência energética, o animal consegue converter melhor os nutrientes ingeridos, gerando uma maior taxa de conversão e aumentando a rentabilidade do produtor por animal devido ao baixo custo da alimentação.

Já na engorda (ou terminação), Sewell (2002) *apud* Corrêa et al. (2009) afirma que há uma divisão em duas fases: a primeira onde os animais estão



adquirindo peso devido a deposição do tecido muscular. E a fase de terminação, onde os animais passam a depositar gordura pelo fato de sua deposição de carne diminuir, promovendo um acabamento da carcaça. Nesta fase a alimentação deve ser misturada com cuidado para evitar altos custos e baixos resultados para o produtor.

O gráfico abaixo demonstra a realidade dos pecuaristas brasileiros quanto ao mix de produção de acordo com o tipo de exploração.



**Figura 2-** Realidade das fases de crescimento na produção de carne bovina no Brasil.

**Fonte:** IBGE/SDF Consultoria Rural apud Lazzarini Neto, 2000, p. 14

Ao analisar o gráfico, pode-se perceber que a grande maioria dos produtores, talvez por deterem de grandes quantidades de terras, opta por se especializar somente na cria de bovinos ou na cria/recria.

Na FC Agropecuária está presente somente a recria e engorda (ou terminação) dos bovinos. Pois, o objetivo principal do proprietário é melhorar o acabamento e o padrão do animal para o abate.

## 5.2. SELEÇÃO ANIMAL

Segundo Martin (1987), A seleção dos animais é de extrema importância, sabendo-se que o custo do arraçoamento e do confinamento são altos. Sendo assim, a adoção de alto nível nutricional para animais que não respondem geneticamente coloca em risco o sucesso do desempenho da propriedade.

Portanto, antes de adquirir um lote de animais, o proprietário que queira um bom desempenho de engorda, deve selecionar animais com boas características genéticas.

Quanto a seleção, (Martin,1987) diz que deve ser realizada, observando os aspectos de sanidade, vivacidade, pelagem lisa, pele fina, solta e principalmente que o animal tenha “ caixa “, pois a maior formação de carne, só será possível com um animal que tenha uma boa formação de esqueleto. Quanto mais próximo este requisito estiver e se aliado a uma capacidade genética, maior será a probabilidade do nível nutricional elaborado corresponder.

### **5.2.1. A raça Nelore**

O animal da raça nelore se adaptou bem as características tropicais brasileiras. Por ter uma superfície corporal maior em relação ao corpo e uma maior quantidade de glândulas sudoríferas, a raça tem uma maior resistência ao calor. Seus pelos também tem características que facilitam o processo de troca com o ambiente, o que o torna um animal mais rústico. (ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE DO BRASIL, 2015)

## **5.3. NUTRIÇÃO ANIMAL**

Para Ribeiro e Ferreira (1981), a alimentação é responsável por mais de 80% dos custos variáveis na engorda de animais em confinamento, portanto, conhecer alguns princípios básicos sobre os alimentos e balanceamento de rações, é de fundamental importância para que possa conseguir um melhor aproveitamento da engorda de seu gado.

Ração é a quantidade total de alimentos que um animal ingere dentro de 24 horas, e rações que contem nutrientes em quantidade e proporções adequadas para atender as exigências orgânicas dos animais são chamadas de ração balanceada (Cardoso, 1996).

Portanto, para que o animal consiga adquirir peso no menor tempo possível, é de extrema importância que o a dieta utilizada em um confinamento seja feita por ração balanceada. Pois, ao fornecer os nutrientes adequados para a alimentação do animal, o produtor faz com que seu nível de produção diário aumente.

Segundo EMBRAPA (2011), antes que se inicie o fornecimento da dieta para

os animais em confinamento, é interessante evitar mudanças bruscas, principalmente para dar tempo a flora ruminal se adaptar aos novos alimentos. No caso do confinamento, por normalmente o animal vir acostumado com um consumo de forragem, fazer um período de adaptação gradual a nova dieta garante um melhor aproveitamento dos alimentos e previne a ocorrência de doenças metabólicas (acidose, timpanismo, etc). A duração da adaptação pode ser feita por um período de 12 a 22 dias e sua forma mais simples é iniciar apenas com o volumoso e uma pequena quantidade de proteína, aumentando gradativamente a inserção de concentrado e diminuindo a de volumoso. “Por exemplo, se for usar 6 kg/cab.dia de concentrado e a adaptação durar 12 dias, aumentar o concentrado cerca de 0,5 kg/cab.dia.”

Nos quadros abaixo temos possíveis esquemas de adaptação com base em 21 dias:

**Tabela 1-** Esquema de adaptação com o aumento semanal do teor de concentrado na dieta.

ETAPA	VOLUMOSO NA DIETA (%)	CONCENTRADO NA DIETA (%)	DURAÇÃO (DIAS)
1	70	30	7
2	55	45	7
3	40	60	7
Final	25	75	Total = 21 dias

**Fonte-** Medeiros, S. R. de; et al, 2015, p.134.

**Tabela 2-** Esquema de adaptação pelo aumento na oferta de ração.

ETAPA	OFERTA DE RAÇÃO (KG/CABEÇA/DIA)	DURAÇÃO (DIAS)
1	10	5
2	12	5
3	14	5
4	16	5
Final	18	Total = 20 dias

**Fonte:** Medeiros, S. R. de; et al, 2015, p.134.

Segundo Medeiros (2015), no esquema de aumento gradual no teor de

concentrado, deve ser aumentado gradativamente sua porcentagem em relação ao volumoso, até ser atingido o nível desejado, podendo ser utilizado de 2 a 5 etapas com duração de 3 a 7 dias. Já no esquema de aumento gradual de ração total, é fundamental que haja espaço nos cochos para que todos os animais possam se alimentar homoganeamente e ao mesmo tempo, que se utilize, desde o início da adaptação, a relação volumoso/concentrado. Seguindo ambas estratégias por no mínimo 14 dias.

Segundo Peixoto (1993), a alimentação é um fator preponderante para o sucesso do confinamento. É o fator que mais aumenta os custos da produção, especialmente quando mantidos em confinamento. Portanto, ter um controle da alimentação ajuda a aumentar a eficiência da produção.

Para Cardoso (1996), os alimentos são classificados com base na quantidade de matéria seca presente em sua composição, podendo ser comparados quanto a suas características nutricionais, custo de nutrientes, etc.

Então, o autor vê a matéria seca como uma importante peça na suplementação do gado, pois, nela está contida a porção nutritiva de um alimento e a capacidade de consumo dos alimentos pelos animais.

Quanto à ração disponibilizada para o animal, Quadros (2005) define que é a quantidade de volumoso e concentrado que o animal consome no período de 24 horas, uma ou mais vezes, podendo essa ser balanceada quando for calculada para satisfazer as necessidades diárias de um animal, incluindo todos os nutrientes necessários, nas quantidades e proporções devidas.

### **5.3.1. Concentrado**

O concentrado, segundo Vaz et al.(2000), é tecnicamente chamado de uma fração composta por grãos de cereais, subprodutos do beneficiamento e industrialização de cereais, e todos os produtos da indústria que podem ser utilizados na alimentação animal. Cardoso (1996) considera alimento concentrado, aquele que tem menos de 18% de fibra bruta na matéria seca, podendo ser classificados como proteico se em sua composição houver mais de 20% de proteína na matéria seca ou também podem ser classificados como energéticos se

houver menos de 20% de proteína na matéria seca.

O termo concentrado é utilizado, por nessa fração conter uma grande concentração de nutrientes da dieta. Porém, em alguns casos, uma silagem pode possuir uma proporção semelhante de nutrientes.

### **5.3.2. Volumoso**

Os alimentos volumosos são de extrema importância para o crescimento do gado e sua composição química precisa atender o teor de proteína e energia para se conseguir o ganho de peso desejado. Segundo Itavo et al (2007), as dietas com maior relação de volumoso e destinado a bovinos com maior grau de sangue zebuino, deve haver uma preocupação em proporcionar uma melhor digestão da fração fibrosa no rúmen. Sendo necessário utilizar níveis mais elevados de proteína, garantindo um teor de proteína mais degradável ao rúmen que proporcione quantidade de nitrogênio suficiente para a manutenção de uma intensa atividade microbiana.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos dias atuais, a pecuária de corte no Brasil esta incorporando cada vez mais novas tecnologias com o intuito de aumentar sua produtividade e qualidade. Porem, a adoção de novas práticas faz com que seja necessário um maior conhecimento do sistema de produção adotado e uma mão de obra mais qualificada dentro da propriedade.

Apesar de toda a sua complexidade, o sistema de confinamento vem demonstrando ser uma ótima estratégia de produção no país. Pois, no Brasil existe um grande potencial para a formulação de boas dietas, grande quantidade de insumos e ótimos maquinários.

A FC Agropecuária ainda tem como premissa, a oportunidade de agregar valor ao seu produto final através do beneficiamento da carne em seu frigorifico. Com isso, a adoção do confinamento em sua propriedade foi uma ótima alternativa de diminuir o custo da aquisição dos animais e poder aumentar a qualidade de seu produto final.

Portanto, o estágio obrigatório prestado na propriedade, fez com que fosse possível ver na prática todo o processo produtivo do confinamento podendo ser feito um comparativo com toda a teoria estudada e observado as particularidades presentes em sua produção.

## REFERÊNCIAS

ABIEC. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNES. **Rebanho Brasileiro**. Disponível em:

[http://www.abiec.com.br/3\\_rebanho.asp](http://www.abiec.com.br/3_rebanho.asp). Acesso em: 10 out. 2015.

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE NELORE DO BRASIL. Caracterização racial. Disponível em: <http://www.nelore.org.br/Raca/Caracterizacao>. Acesso em: 22 nov. 2015.

BEEFPOINT. **Dicas de sucesso**. Disponível em:

<http://www.beefpoint.com.br/cadeia-produtiva/dicas-de-sucesso/fases-de-crescimento-cria-recria-e-terminacao-58039/>. Acesso em: 28 out. 2015.

CARDOSO, Esther Guimarães. **Engorda de bovinos em confinamento**. Campo Grande: Embrapa, 1996.

CARVALHO, Patrícia. **Carne brasileira na mesa do mundo**, Horizontina, v. 19, 2005. Disponível em: [http://www.deere.com.br/pt\\_br/ag/infocenter/sulco/edição19](http://www.deere.com.br/pt_br/ag/infocenter/sulco/edição19). Acesso em: 30 nov. 2015.

CEZAR, I. M., et. al. **Sistemas de Produção de Gado de Corte no Brasil: uma descrição com ênfase no regime alimentar e no abate**. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, (Documentos / Embrapa Gado de Corte, 151) 40 p. 2005. Disponível em: [http://www.cnpqc.embrapa.br/publicacoes/doc/doc\\_pdf/doc151.pdf](http://www.cnpqc.embrapa.br/publicacoes/doc/doc_pdf/doc151.pdf). Acesso em: 15 out. 2015.

CORRÊA, Cythia C., et al. **Gerenciamento da pecuária de corte no Brasil: Cria, Recria e Engorda de bovinos a pasto**. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/13/762.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2015.

FRANCO, G.L.; BRUMATTI, R.C. **Cadeia produtiva da carne bovina**. In: OLIVEIRA, R.L.; BARBOSA, M.A.A.F (Ed.). Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias. Salvador: EDUFBA, 2007. p.9-22.

ITÁVO, L.C.V; DIAS,A.M; ÍTAVO, C.C.B.F; SILVA, F.F. **Produção de carne bovina em confinamento**. In: OLIVEIRA, R.L.; BARBOSA, M.A.A.F (Ed.). Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias. Salvador: EDUFBA, 2007. p.2011-246.

LUCHIARI FILHO, A. **Pecuária da carne bovina**. 1.ed. São Paulo: A.Luchiari Filho, 200.

MARTIN, L. C. **Confinamento de bovinos de corte**. São Paulo: Nobel, 1987.

MEDEIROS, S. R. de; GOMES, R. da C.; BUNGENSTAB, D. J. (Ed.). **Nutrição de bovinos de corte**: fundamentos e aplicações. Brasília: Embrapa, 2015. 22 p.

MELLO, André Olinto Aguiar. **Alternativas viáveis para a suplementação de bovinos**. Boviplan Consultoria Agropecuária: curso Boviplan de intensificação da pecuária de corte no Brasil. Piracicaba: Boviplan, 2002. p. 65-84

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Agronegócio em números**. Disponível em:  
[http://www.agricultura.gov.br/arq\\_editor/file/sala%20de%20imprensa/publica%20a7%20c3%b5es/graficos\\_portugues\\_corrigido2.pdf](http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/sala%20de%20imprensa/publica%20a7%20c3%b5es/graficos_portugues_corrigido2.pdf) . Acesso em: 19 out. 2015.

MARION, Jose Carlos; SEGATTI, Sonia, **Contabilidade da Pecuária**, 9º edição atualizada pelas leis N°s 11.638/07 e 11.941/09 ; São Paulo, Editora Atlas, 2010.

PEIXOTO, Aristeu Mendes, Ed **Bovinocultura de corte**: fundamentos da exploração racional / editado por Aristeu Mendes Peixoto e outros.-2.ed.- Piracicaba, 1993.

QUADROS, Danilo Gusmão. **Confinamento de bovinos de corte**. Disponível em:  
[http://www.neppa.uneb.br/textos/publicacoes/cursos/confinamento\\_bovino\\_corte.pdf](http://www.neppa.uneb.br/textos/publicacoes/cursos/confinamento_bovino_corte.pdf). Acessado em: 16 out. 2015.

RESTLE, João; ALVES FILHO, Dari Celestino; NEUMANN, Mikael. **Eficiência na terminação de bovinos de corte**. In RESTLE, João. 2000. Eficiência na produção de bovinos de corte, Santa Maria:UFSM, p.277-303.

RIBEIRO, Helvécio Magalhães e FERREIRA, Paulo Roberto Costa. **Confinamento de Bovinos**. Goiânia: Emater, 1981.

THIAGO, Luis Roberto Lopes . **Confinamento para bovinos**: Coleção Criar. 3 ed. Brasília: EMBRAPA, 1996.

SOUZA, Cecilia de F.; TINOCO, Ilda de F. F.; SARTOR, Valmir. **Área de construções rurais e ambiência**: Informações básicas para projetos de



construções rurais. Viçosa: UFV, 2003. Disponível em:

<http://www.ufv.br/dea/ambiagro/arquivos/instala%C3%A7%C3%B5esgadocorte.pdf>.

Acessado em: 16 out. 2015.

VAZ, Fabiano Nunes; VAZ, Ricardo Zambarda; ROSO, Cledson. **Tipos e níveis de concentrado para confinamento.** In RESTLE, João. 2000. Eficiência na produção de bovinos de corte, Santa Maria:UFSM, p. 219-257.